

Sociedade de Medicina

A ABERTURA DOS TRABALHOS DE 1937

Posse da Diretoria — Cruzada de educação sanitária — Conferência do dr. Mario Kroeff

A Sociedade de Medicina reabriu no dia 2 de abril, á noite, em sua séde, as suas sessões anuais.

Mau grado o tempo chuvoso, a primeira reunião do corrente ano foi grandemente concorrida. Contribuíram para essa afluência de médicos a cerimonia de posse da nova diretoria e a anunciada conferência do eminente cirurgião dr. Mario Kroeff sôbre “Arteriografia retrograda”, método do autor.

Aberta a sessão pelo professor Mario Tota e depois de lida e aprovada a ata da última reunião do ano findo, o secretário geral, dr. João Lisbôa de Azevedo, procedeu á leitura do

RELATORIO

concernente ao período de 1936.

Dêsse relatório, longo, minucioso, contendo todos os pormenores referentes ás atividades da Sociedade durante o ano que findou, ressaltaram os seguintes dados interessantes: o número de socios foi grandemente aumentado, quer com relação aos socios efetivos, quer com relação aos socios correspondentes; o estado financeiro da Sociedade está em ótimas condições; avultou extraordinariamente a soma das publicações médicas, nacionais e estrangeiras que, por permuta com os “Arquivos Rio Grandenses de Medicina”, órgão oficial da Sociedade, vieram enriquecer sobremaneira a bibliotéca; foram em número de trinta as sessões realizadas de abril a dezembro do ano findo; os trabalhos apresentados em tais sessões constaram de numerosas comunicações verbais e de trinta e três memórias originais de alto valor; os “Arquivos Rio Grandenses de Medicina” publicaram dez excelentes edições, com oitocentas e oitenta páginas de matéria, numa tiragem de vários milhares de exemplares.

FALA O DR. MARIO TOTA

Terminada a leitura dêsse trabalho, que causou ótima impressão, o professor Mario Tota tomou a palavra para referir-se á iniciativa que tomára de promover a alteração dos Estatutos no sentido da Sociedade

não ficar circunscrita apenas ao cultivo da medicina entre os médicos, como estabeleciam os Estatutos antigos, mas que tornasse mais ampla a sua finalidade colaborando também nos problemas de medicina social, numa tarefa de humanidade e de altruísmo. O meu escopo, nêsse particular, afirmou o professor Mario Tota, é pôr em contacto dirêto a Sociedade de Medicina com a colectividade, numa grande cruzada de educação sanitária.

Referiu, então, aquele presidente que, para levar a efeito o seu ideal já se entendera com a Sociedade Farrroupilha no sentido de ser semanalmente, em dia e hora fixados, irradiada uma conferência médica, exclusivamente educativa. Essas conferências serão feitas em estilo acessível a todos os espíritos e terão a duração máxima de dez minutos para realizarem integralmente a sua finalidade.

Em seguida, o dr. Mario Tota, tendo prestado contas da sua gestão referente ao ano findo, convidou o professor Florencio Ygartua a assumir a direção dos trabalhos. Por sua vez, êste último clínico cedeu a cadeira de presidência ao professor Mario Tota, de novo empossado no cargo. Prolongada salva de palmas partida de toda a assistência coroou êsse ato de posse.

FALA O DR. YGARTUA

Ao reiniciar, hoje, seus trabalhos, a Sociedade de Medicina realiza, em meio da satisfação de todos os presentes, o ato social — o de dar posse á nova diretoria, que norteará seus destinos pelo período de 1937.

E' de hábito, em tais momentos, remontar ao passado e converte-lo em recordação viva, ao toque da saudade e do orgulho, que sobram a todos nós neste recinto, cheio de gratas recordações.

Por esta casa passaram, deixando nela um sulco de saber e verdade científica, uma pleiade de médicos ilustres, que trabalharam e trabalham ainda pelo engrandecimento da ciência e pelo bem geral da humanidade.

Contemplamos, nessa trajetória, um magnífico patrimônio, exalça e que muito honra os nossos fóros científicos.

Não comportariam, porém, as minhas rápidas palavras, a tarefa de historiar e recordar todos aqueles que ocuparam os principais cargos, mas será justo afirmar que todos enobreceram a prestigiaram a nossa instituição, muito principalmente, os que ocuparam as presidencias anteriores.

Na vida da nossa Sociedade de Medicina, os Drs. Rodrigo Azambuja Vilanova, Saturnino Tomaz Aquino, professores Olinto de Oliveira, Protasio Alves, Deoclecio Pereira, Sarmiento Leite, Jacinto Gomes, traçaram, no passado, uma época magnífica de realizações úteis e de elevado prestígio. Olinto de Oliveira, nome íntimamente ligado á vida da nossa Faculdade de Medicina e da nossa Sociedade médica, vive, na atualidade, na capital do país dirigindo com enorme saber e inteligência, o nosso principal Instituto de Proteção e Assistência á infância. O nosso grande pediatra é um verdadeiro paladino, na santa cruzada, em defesa da criança brasileira.

Vamos relembrar, agora, os mais recentes, os que, nestes últimos

anos exerceram o elevado posto na presidência: Anes Dias, Otávio de Souza, Tomaz Mariante, Gabino da Fonseca e Mario Tota, altos valores da classe, os quais souberam dignificar e enaltecer nossa Sociedade de Medicina.

Um deles já desapareceu do nosso convívio, deixando em todos nós saudosa recordação. Foi ele o grande clínico e mestre que, em vida, se chamou Otávio de Souza.

Ele vive e viverá no coração das gerações médicas, que colheram suas sábias lições de professor erudito e notável.

Sua passagem, pela presidência da Sociedade de Medicina, marcou uma época de intenso dinamismo e valiosa produção científica.

Anes Dias, durante vários anos, dirigiu nossa Sociedade Médica, trazendo um longo período de trabalho e prosperidade.

Nesta casa, o mestre trouxe a todos um magnífico cabedal de trabalhos científicos de elevado mérito, muitos dos quais transpuzeram as fronteiras do país, recebendo no estrangeiro, as mais elogiosas apreciações.

Hoje, ele vive na metrópole brasileira, com grande prestígio na clínica e na cátedra.

Tomaz Mariante e Gabino da Fonseca, elevados expoentes da nossa medicina, também desenvolveram na presidência desta casa, uma fase de direção magnífica e valiosa produção científica. O nome que coube à nossa Biblioteca "Tomaz Mariante", representa uma justa homenagem ao ex-presidente. Um nome que, ainda deve ser evocado com carinho e respeito, porque sempre prestigiou a Sociedade de Medicina, foi o saudoso mestre Sarmiento Leite, alma mater da Faculdade e que desde os primeiros dias da nossa agremiação se constituiu o grande animador de tudo que se destinava a elevar o prestígio das nossas instituições médicas.

Percorrer as páginas dos nossos "Arquivos Rio Grandenses de Medicina" é sentir a enorme e fecunda produção médica esparsa em nossa revista, publicação de subido conceito no mundo médico do país e do estrangeiro.

Realiza ela atualmente, uma proveitosa permuta com as mais importantes publicações periódicas do universo.

A cada ano, que se passa, sentimos a obra útil que vem sendo levada a termo.

No anno que findou, nós, os que fizemos parte da anterior diretoria, tivemos oportunidade de assistir a realização duma série de magníficas conferências e interessantes comunicações verbais e escritas trazidas pelos nossos associados.

Na atual diretoria aparece o nosso presidente re-eleito Mario Tota, figura de real destaque e prestígio que, com brilho e inteligência invulgar, carinho e dedicação, dirigiu a nossa Sociedade no ano que findou. Solicitando a uns, estimulando a outros, orientando afinal nossos trabalhos, fez cumprir um modelar programa de conferências de verdadeiros valores científicos.

O nosso esforçado presidente, tenho a certeza, continuará a mesma diretriz iniciada em 36, e já sei também, que os trabalhos não só terão funda repercussão nesta casa, mas, caracterizarão um programa de temas

médico-sociais que hão de transpôr estas paredes para chegar ao longe, no lar, nas cidades distantes, enfim, a todos os cantos do Estado, numa obra profilática e educativa das nossas populações.

Cumprirá, assim, a Sociedade de Medicina, sua sagrada missão em benefício da ciência e da colectividade. Os ilustres colegas Valdemar Niemeyer e Helmuth Weinmann que ocuparão, respectivamente, os cargos de vice-presidente e secretário geral, serão por certo colaboradores efficientíssimos da actual direcção, pois, sempre demonstraram particular dedicação e competencia em bem cumprir a missão que lhes foi confiada.

O presidente conta tambem, para seus auxiliares, na directoria e commissão científica dos "Arquivos", os ilustres colegas:

Luiz Sarmento Barata, Carlos Carrion, Lupi Duarte, Kanan, Adair Figueiredo, Tomaz Mariante, Correa Meyer e minha modesta pessoa, afinal uma pleiade de colegas que representam altos valores da classe e da Sociedade de Medicina.

Antes de terminar, quero externar, em nome da Sociedade de Medicina, o mais reconhecido agradecimento a todos os companheiros de directoria, que terminaram o mandato, pois, foram dedicados cooperadores desta prestigiosa instituição.

Ao professor Mario Tota e aos actuais companheiros de directoria condeño nestas palavras a homenagem e os votos sinceros para que a gestão que iniciam seja uma das mais brilhantes e efficientes.

FALA O PRESIDENTE

Levantou-se, a seguir, o professor Mario Tota que, vivamente sensibilizado, agradeceu mais essa expressão de homenagem dos seus colegas. Disse que guardava, imperecível e vivás, a deslumbradora impressão da grandiosa e imerecida reverência feita á sua pessoa, no ato de sua re-eleição. Ainda cantavam nos seus ouvidos as palavras de generoso louvor com que o distinguíu, como intérprete de seus colegas, o seu eminente confrade e prezadíssimo amigo professor Aurélio Py. Essa afirmação de bondade continuava ainda agora no rumor dos aplausos e nas referências elogiosas que, em sua brilhante oração, acabava de fazer outro eminente confrade e grande amigo o professor Ygartua. Acentuou que a sua direcção na Sociedade tinha sido generosamente julgada. A Sociedade de Medicina continuou apenas, de forma edificante, o fio das suas tradições brilhantíssimas.

Vivemos num meio científico que cada vez mais se aprimora e se torna mais culto; num meio em que todos os profissionais, por exigências do ambiente, por amor ao próprio nome, pela exáta compreensão do seu papel social e dos deveres que o pergaminho lhes impôs, buscam no estudo, com afan crescentemente redobrado, adquirir, em maior soma, os frutos ótimos que a ciência, esmeradamente cultivada em todos os seus sectores e orientada nos seus novos rumos, pródigamente oferece.

Daí êsse último ano social, exuberante de actividade fecunda. Daí, essa fiada de sessões que ficaram memoráveis pela fôrça do estímulo e pelo brilho e extensão da sua projecção cultural. A imponência dessa pa-

rada de intelectualidade coube tão somente aos próprios artífices da obra grandiosa. Fostes vós, perorou o professor Mario Tota, que, com o concurso dos vossos trabalhos magníficos, com a demonstração da vossa cultura, com a colaboração da vossa inteligência, com o prestígio da vossa assistência nas nossas reuniões, fostes vós que fizestes luzir o ano social que findou. Sereis vós ainda, confio cegamente, que fareis resplandecer pela continuidade do vosso esforço nobre e profícuo, o ano social que hoje iniciámos.

Com a mesma emoção e o mesmo reconhecimento com que, neste instante, vos agradeço as demonstrações de consideração e de afeto que acabais de me dar e que tanto se desvanecem, agradecerei essa colaboração sôbre a qual assentam como em pedestal massivo, a grandeza da Sociedade de Medicina e os braços de cultura da nossa classe”.

A oração do professor Mario Tota recebeu prolongada salva de palmas.

Em seguida, foi concedida a palavra ao dr. Mario Kroeff, que dissertou sôbre “Arteriografia retrograda” (método original).

A magnífica conferência do dr. Mario Kroeff foi vivamente aplaudida por toda a assistência. O professor Mario Tota, traduzindo a sua impressão pessoal e a do auditório, felicitou a Sociedade pelo concurso brilhantíssimo que tinha dado áquela sessão o eminente cirurgião que atualmente se acha entre nós.

Referiu-se á importância e ao vulto desse notavel trabalho que acabava de extasiar o nosso meio médico e que reafirmava de modo eloqüente os créditos de cultura que fizeram do nome do dr. Mario Kroeff um alto valor que honrava sobremaneira a ciência médica brasileira e que, com fóros de incontestada autoridade, era da mesma forma acatado nos centros científicos estrangeiros.

Em seguida pede a palavra o prof. Saint-Pastous, que elogiou sobremaneira o valor do trabalho que acabava de ser apresentado pelo dr. Mario Kroeff.